

CRENÇAS DE ALUNOS E PROFESSORA SOBRE INTERAÇÃO EM UM CURSO DE INGLÊS A DISTÂNCIA

Luane da Costa Pinto Lins FRAGOSO

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo: O objetivo principal deste trabalho é apresentar um estudo sobre crenças de uma professora e seus alunos no tocante à interação nos fóruns de discussão de um curso de inglês a distância. Como aporte teórico, destacam-se: o pensamento reflexivo e o sistema de crenças. Por meio da análise dos dados foi possível constatar três padrões interacionais distintos, assim como refletir acerca da prática docente presente na sala de aula virtual, do comportamento dos alunos em fóruns on-line e por fim, das crenças de ambos os atores que compõem o processo de ensino-aprendizagem do curso em questão.

Palavras-chave: Educação a distância. Interação. Pensamento reflexivo. Crenças. Língua estrangeira.

STUDENTS AND TEACHER'S BELIEFS CONCERNING INTERACTION IN AN ENGLISH COURSE AT A DISTANCE

Abstract: The main purpose of this paper is to present a study about students and teacher's beliefs concerning interaction in discussion forums of an English course at a distance. As theoretical approaches, there are reflective thinking and belief system. By means of data analysis, it was possible to establish three different interaction patterns, as well as to reflect upon the teaching practice in this virtual classroom, the students' behavior in online forums, and finally, the beliefs of both actors which are involved in the teaching-learning process of this course.

Keywords: Distance education. Interaction. Reflexive thinking. Beliefs. Foreign language.

CREENCIAS DE ESTUDIANTES Y PROFESORA SOBRE LA INTERACCIÓN EN UN CURSO DE INGLÉS A DISTANCIA

Resumen: El objetivo de este trabajo es presentar un estudio sobre las creencias de una profesora y sus estudiantes con respecto a la interacción en los foros de discusión de un curso de Inglés a distancia. El aporte teórico se fundamenta en el pensamiento reflexivo y el sistema de creencias. Atraves del análisis de datos se estableció tres patrones de interacción diferentes. Fue posible también, reflexionar sobre la práctica docente en el aula virtual, el comportamiento de los estudiantes en los foros en línea y, por último, las creencias de ambos actores en el proceso del enseñanza-aprendizaje del curso.

Palabras clave: Educación a distancia. Interacción. Reflexión. Creencias. Lengua extranjera.

INTRODUÇÃO

Este trabalho resultou da minha experiência profissional enquanto professora de um curso de inglês instrumental a distância, ministrado em uma instituição pública federal do estado do Rio de Janeiro para alunos do Ensino Médio-Técnico de Telecomunicações e das minhas observações/questionamentos sobre a interação (ou falta de) entre os participantes dos fóruns on-line.

Ao propor diferentes fóruns de discussão ao longo do curso, pude perceber três padrões interacionais distintos, ou seja, três configurações recorrentes de interação: (a) estrutura pergunta/resposta; (b) comunicação direcionada somente à professora e (c) estágio inicial (discreto) de interação entre os participantes envolvidos.

Diante desse quadro, a primeira percepção que tive foi de que não havia interação entre os alunos, tendo em vista o conceito de interação ao qual me afilio, considerando o contexto de ensino a distância. Tal conceito baseia-se na argumentação de Primo (1998) sobre interação em contextos educacionais mediados pelo uso do computador. O autor propõe duas categorias para identificar a interação que ocorre (ou não) entre alunos e professores, a saber: *a interação mútua* e *a interação reativa*.

Segundo o referido autor, a interação mútua é caracterizada pelas relações interdependentes e pelos processos de negociação que os interactantes estabelecem. Cada indivíduo participa ativamente da construção inventiva da interação, afetando-se mutuamente. Já a interação reativa é considerada um processo linear e é limitada por relações de estímulo e resposta somente, sem a preocupação de promover um debate e novos questionamentos a partir dos temas/assuntos abordados.

Com base nos padrões interacionais encontrados e na minha crença inicial de que não existia interação nas atividades de fórum, tentei procurar entender as causas de tais comportamentos. Além de buscar entendimento sobre a atitude dos alunos assim como os aspectos que eventualmente colaboravam para essa dinâmica. Procurei também refletir acerca da minha prática docente, ou seja, refletir sobre as minhas ações enquanto professora de um curso a distância, as atividades que estavam sendo propostas e a maneira como as mesmas eram conduzidas e apresentadas para os alunos.

Ao mesmo tempo em que tentava refletir sobre os aspectos já mencionados, decidi perguntar aos próprios alunos (e assim os levar a refletir) sobre a existência (ou não) de interação nos fóruns realizados. Ao confrontar as minhas crenças com as reflexões e crenças dos meus alunos, percebi divergências que fizeram com que eu repensasse e talvez até questionasse o conceito de interação que possuía *a priori* no que tange o contexto de educação a distância, especificamente.

Este trabalho encontra-se dividido em seções. A seção 2 refere-se à apresentação dos pressupostos teóricos que serviram de base para o presente estudo. Dentre eles, destacam-se aqueles pertinentes ao pensamento reflexivo e ao sistema de crenças.

A seção 3 aborda o contexto de investigação e a metodologia empregada quando da análise do corpus coletado.

Na seção 4, apresento a análise dos dados e a discussão dos resultados.

Por fim, as considerações finais que é o espaço destinado às reflexões acerca do trabalho desenvolvido.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresento o embasamento teórico que permeia a pesquisa e a análise dos dados desta investigação. Tendo em vista que meu objetivo principal era buscar entendimentos sobre como a professora-pesquisadora e seus alunos entendíamos a interação em um ambiente virtual de aprendizagem, adoto como pressupostos teóricos aqueles pertinentes às questões de pensamento reflexivo e crenças.

1.1. O PENSAMENTO REFLEXIVO

Segundo John Dewey (1959), o meio, ou seja, o ambiente em que o indivíduo vive, influencia seus sentidos, convicções, opiniões, atitudes e comportamentos. “A vida é um processo que se renova a si mesmo por intermédio da ação sobre o ambiente” (DEWEY, 1979, p.01).

O referido autor distingue várias concepções de pensamento. No entanto, meu foco será em somente duas, pois são aquelas mais pertinentes para o desenvolvimento do presente estudo: *o pensamento reflexivo e as crenças*. Dewey (1959, p.16-7) ressalta que o pensamento pode ser sinônimo de crença quando uma determinada ideia é colhida através de outros e aceita por ser corrente, e não por ter o indivíduo a examinado ou elaborado pessoalmente. O autor destaca que esses pensamentos são desenvolvidos de forma inconsciente, isto é, não temos consciência de como os mesmos são colhidos.

Sendo assim, Dewey (1959) afirma que o pensamento reflexivo faz um ativo, prolongado e cuidadoso exame de toda crença ou espécie hipotética de conhecimento, exame efetuado à luz dos argumentos que a apóiam e das conclusões a que chega (DEWEY, 1959, p.18).

Em suma, o autor define o pensamento como sendo:

a operação em virtude da qual os fatos presentes sugerem outros fatos (ou verdades), de tal modo que nos induzam a crer no que é sugerido, com base numa relação real nas próprias coisas, uma relação entre o que sugere e o que é sugerido.” (DEWEY, 1959, p. 21) [itálicos no original]

Através do pensamento reflexivo, os indivíduos podem desconstruir antigas crenças ou adquirir outras, motivados pelas reflexões realizadas e de observações feitas a partir de suas próprias experiências. Dewey destaca a importância da relação entre pensamento e experiência. Para o autor, pensamento reflexivo pode ser caracterizado como o “discernimento da relação entre aquilo que tentamos fazer e o que sucede em consequência” (DEWEY, 1979, p.158).

Considero o pensamento reflexivo de Dewey um conceito importante para todos os indivíduos, em especial, para os professores cuja preocupação baseia-se no entendimento de sua sala de aula, na busca constante do aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento de seus alunos e sua prática docente .

Professores e alunos que refletem em conjunto sobre suas crenças e suas experiências podem contribuir para a construção de uma melhor interação em sala de aula, tornando-se cidadãos reflexivos, conscientes e responsáveis pelas ações desempenhadas no contexto escolar.

1.2 O SISTEMA DE CRENÇAS

As crenças de professores e alunos estão presentes na sala de aula e exercem constante influência no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Richards (1998), “as crenças dos professores formam um estruturado conjunto de princípios que são derivados da experiência, da prática escolar, da personalidade, da teoria da educação e de outras fontes” (RICHARDS, 1998, p.66-7).

Para Richards & Lockhart (1994):

Os sistemas de crenças dos professores são encontrados nos objetivos, valores, e crenças que os professores têm em relação ao conteúdo e ao

processo de ensino, e o entendimento deles quanto aos sistemas em que eles trabalham e seus papéis dentro dele. Essas crenças e valores servem de *background* a muitas das tomadas de decisões e ações dos professores, e assim constituem o que tem sido chamado de ‘cultura do ensino’ (*culture of teaching*).

Vale ressaltar que devemos considerar as crenças de professores e alunos para o entendimento da sala de aula. Richards & Lockhart (1994, p.54) apontam que:

embora o objetivo do ensino seja o aprendizado, este não é necessariamente o espelho do ensino. Os alunos, também, trazem para o aprendizado suas próprias crenças, seus objetivos, suas atitudes, e decisões, que por sua vez influenciam como eles abordam sua aprendizagem.

Tendo em vista que o foco deste trabalho é investigar a interação quando no contexto de uma sala de aula virtual, torna-se extremamente necessário considerar as crenças de ambas as partes para que um entendimento mais amplo acerca da questão seja possível. Ademais, perceber e compreender as crenças dos alunos é um valioso recurso para o professor porque elas exercem influência na motivação, expectativas, percepções e até mesmo na preferência por estratégias de aprendizagem (RICHARDS & LOCKHART, 1994, p.52). Tanto as minhas crenças como a de meus alunos serão consideradas importantes ferramentas analíticas que auxiliarão no trabalho que visa à compreensão de características que permeiam o espaço de sala de aula.

2. O CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO E METODOLOGIA

Os dados do presente trabalho são provenientes do *Curso de Inglês Instrumental para Comunicações Analógicas e Digitais* criado e desenvolvido por mim para alunos do terceiro ano do ensino médio-técnico do CEFET/RJ- UnED Nova Iguaçu. A seguir, algumas considerações sobre a gênese do projeto, assim como a descrição do curso e de seu público-alvo.

No início do ano de 2010 fui convidada por um professor do curso técnico de Telecomunicações para ministrar aulas de inglês para alunos do terceiro ano. O professor percebeu que os alunos apresentavam dificuldades para realizarem leituras de textos técnicos escritos em

língua estrangeira referentes à disciplina *Comunicações Analógicas e Digitais*. Na sua concepção, um curso de inglês instrumental voltado para o desenvolvimento de leitura de textos específicos da área de telecomunicações contribuiria para o desenvolvimento dos alunos e o auxiliaria no conteúdo de sua disciplina. A ideia pareceu-me bastante interessante e concordei em fazer parte do projeto. Decidimos então, criar um curso a distância em função da falta de espaço físico na instituição e disponibilidade para alocar mais uma disciplina na grade curricular do curso técnico.

O curso de inglês instrumental para leitura foi oferecido como parte integrante da disciplina *Comunicações Analógicas e Digitais* para alunos do 3º ano do Curso Médio-Técnico de Telecomunicações (concomitância interna e externa)¹. Vale ressaltar que nenhum desses alunos havia participado de um curso a distância anteriormente. Embora todos possuíssem conhecimentos sólidos de informática, nenhum deles tinha experiência com um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), até então. A carga horária total do curso é de 144 horas/aula, distribuídas por 36 semanas. 100% do curso é ministrado a distância, através do AVA Moodle.

A fim de analisar as postagens feitas pelos alunos nos fóruns de discussão do curso, optou-se por adotar uma metodologia de caráter qualitativo por ser a pesquisa qualitativa, uma atividade situada e um conjunto de práticas de natureza material e interpretativista (DENZIN & LINCOLN, 2006, p.17). Segundo as autoras:

(...), “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos de significados que as pessoas a eles conferem” (DENZIN & LINCOLN, 2006, p.17).

Tal definição vai ao encontro do que é proposto neste trabalho, uma vez que o objetivo deste estudo é verificar como se dá (ou não) a interação em um AVA, sendo este um contexto real

¹ Alunos da concomitância interna são aqueles que cursam o Ensino Médio e Técnico dentro da instituição. Os alunos da concomitância externa cursam o Ensino Médio em outra instituição e o Ensino Técnico no CEFET/RJ-UnED Nova Iguaçu.

de ensino-aprendizagem, tentando entender como a professora-pesquisadora e os alunos percebem a relação que ocorre nesta sala de aula virtual específica.

Dentre os diversos fóruns do curso, três foram selecionados a fim de ilustrar a produção dos alunos no tocante à comunicação. Os fóruns escolhidos foram aqueles em que houve um maior número de respostas postadas.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Primeiramente, apresento os padrões interacionais que encontrei em três fóruns distintos que foram propostos no começo do curso e que serviram de motivação inicial para esta investigação. A seguir, apresento as colocações² dos alunos sobre o questionamento acerca da presença (ou não) de interação na sala de aula virtual. Por fim, a discussão dos dados à luz das crenças da professora e de seus alunos quanto ao fenômeno em destaque.

Padrão Interacional 01: Par pergunta/resposta

No fórum 01 pretende-se propor uma discussão sobre o uso da língua inglesa no dia a dia baseada na leitura de um texto anterior.

Após a leitura do texto *Have a sale? Good for you!*, discuta com seus colegas as seguintes questões:

1. Em sua opinião, qual foi a intenção do autor ao utilizar tantas palavras em inglês?
2. Como a língua inglesa se insere no nosso cotidiano?

Lembre-se que o fórum estará aberto até o dia 11/04/10.

Não deixe de participar!!! 😊

A seguir, o formato de resposta mais recorrente encontrado neste fórum:

² As postagens dos alunos apresentadas na seção de análise dos dados não sofreram alterações/correções, conservando-se a escrita original dos alunos. Sendo assim, em alguns casos, pode-se observar eventuais falhas de ortografia e pontuação nos fragmentos destacados.

<p>Re: A língua inglesa no nosso cotidiano por _____ - terça, 30 março 2010, 17:38</p> <p>1.Resposta: O autor utilizou tantas palavras em inglês para mostrar a influência do inglês no nosso cotidiano, pois dizemos às vezes que não conhecemos nada dessa língua, porém a utilizamos o tempo todo sem nos darmos conta.</p> <p>2.Resposta: A língua inglesa se insere no nosso cotidiano principalmente com os meios de comunicação e informação, como a internet, revistas e entre outros. Que sempre nos trazem uma palavra nova para usarmos em diversas situações do dia a dia, como : sorry e help.</p>
<p>Re: A língua inglesa no nosso cotidiano por _____ - quinta, 1 abril 2010, 21:37</p> <p>1. Demonstrar como o inglês está presente em nosso dia-a-dia .</p> <p>2. De muitas formas , como por exemplo pra chamar atenção dos consumidores , ou até mesmo pra tornar um ambiente mais chique. Hoje em dia é primordial pelo menos se ter uma "base" na lingua inglesa.</p>
<p>Re: A língua inglesa no nosso cotidiano por _____ - terça, 30 março 2010, 18:29</p> <p>1. Para mim, a intenção do autor é mostrar como o inglês está presente na nossa vida, por mais que agente não perceba às vezes.</p> <p>2. A língua inglesa se insere no nosso cotidiano através de palavras que nós incorporamos ao nosso vocabulário, como por exemplo "laptop", "shopping", "show", "brother", etc., através das músicas, que são bem frequentes no cotidiano principalmente dos jovens e através de filmes, que seria uma das mais difundidas formas de incorporar o inglês em nosso dia-a-dia.</p>
<p>Re: A língua inglesa no nosso cotidiano por _____ terça, 30 março 2010, 19:01</p> <p>1.Resposta: A intenção do autor foi mostrar através do texto, a influência do inglês no nosso dia a dia com a utilização das palavras que já foram incorporadas para o nosso vocabulário.</p> <p>2.Resposta:A língua inglesa está inserida no nosso cotidiano, por causa da internet, revistas e até músicas.</p>
<p>Re: A língua inglesa no nosso cotidiano por _____ - terça, 30 março 2010, 19:54</p> <p>1. A intenção do autor é nos mostrar como o inglês está presente nas nossas relações diárias, com a nossa percepção ou não.</p> <p>2. A língua inglesa se insere no nosso cotidiano através dos principais meios de comunicação atualmente, como a internet entre outros.</p>

Percebe-se, através das respostas postadas na plataforma, que os alunos se limitam a responder as perguntas sem tentar fazer nenhuma relação com a fala dos outros colegas ou mencionar quaisquer outros pontos para discussão que pudessem contribuir para o debate do assunto caracterizando o que Primo (1998) denomina interação reativa. Isso se torna mais evidente

através do *layout* de suas respostas, pois os mesmos também utilizam os marcadores de numeração, seguindo o modelo de apresentação das perguntas. Tal atitude corrobora o fato de que muitas vezes, pode haver uma transposição do modelo tradicional de ensino presencial para o ambiente virtual por parte dos alunos. Observa-se que na sala de aula presencial, o aluno só tem voz quando requisitado pelo professor e por isso cabe a ele apenas respondê-lo quando solicitado, evitando-se assim o contato com os demais colegas. Outro fator que poderia ter colaborado para a recorrente semelhança na estruturação das respostas é a tentativa de seguir o formato iniciado pelo colega anterior.

Numa tentativa de promover a interação entre os participantes, tento chamá-los para o debate em conjunto, desta vez com base em suas próprias experiências de vida, tal como ilustra o recorte abaixo.

Re: A língua inglesa no nosso cotidiano
por [Luane da Costa Pinto Lins Fragoso \(professor ingtec\)](#) - quarta, 31 março 2010, 14:02

Olá People,

Ótimas reflexões!! Como todos perceberam facilmente, o inglês já faz parte do nosso dia a dia e é cada vez mais importante tanto para fins escolares/acadêmicos quanto para fins profissionais.

Pensando sobre a sua própria vivência, responda:

1. Você costuma ler em inglês? Que tipo de material?
2. Você costuma ler textos da área de Telecomunicações em inglês? Quais?

Mais uma vez, obtenho somente respostas como as exemplificadas a seguir:

Re: A língua inglesa no nosso cotidiano
por _____ - quinta, 1 abril 2010, 00:28

Respostas: 2-1) Sim, não só leio mas tb escuto e exercito bastante a parte da escrita, por causa do curso q faço. Desde letras de música, artigos, folhetos, livros do curso entre outros.

2-2) Olha, tem um bom tempo q não leio nenhum manual. O último q li, foi da central de alarme q meu tio instalou no meu trabalho, e ele me deu disse q era bom eu ler aquilo. Mas não entendi boa parte, entendi mais pelas figuras.

Re: A língua inglesa no nosso cotidiano

por _____ - sexta, 2 abril 2010, 14:20

2.1- Somente o necessário, tipo livros, textos, revistas.

2.2- Somente quando são textos referentes as matérias.

Re: A língua inglesa no nosso cotidiano

por _____ - sexta, 2 abril 2010, 14:36

1-Sim,mas somente o necessário como tarefas da matéria na escola e alguns textos .

2-Não,já até tentei mas não me interessei muito não.

Ao refletir sobre o primeiro padrão interacional, constatei que a forma como o enunciado foi colocado contribuiu para o formato das respostas dos alunos (que seguiam o padrão proposto pela professora) caracterizando o fórum como mero receptáculo de informações e não como um espaço destinado a reflexões e debates.

Padrão Interacional 02:Comunicação voltada somente para a professora

No segundo fórum analisado, a proposta é discutir a importância das estratégias de leitura quando em contato com um texto em língua estrangeira.

Hi, People!

Neste fórum, discutiremos a importância das estratégias de leitura ao ler um texto em inglês. Após a leitura das páginas 3 a 7 do livro Introduction to Telecommunications Network Engineering (que encontra-se no Material de Apoio) e a realização do questionário sobre o texto, responda a seguinte pergunta:

Quais as estratégias que você utilizou ao ler o texto e responder às questões?

Compartilhe sua experiência com os colegas.

Bom trabalho a todos!

Algumas respostas formuladas:

Re: Estratégias de Leitura

por _____ - quinta, 8 abril 2010, 17:52

Bom, a estratégia foi simples nada melhor do que o velho e bom dicionário para as palavras desconhecidas numa primeira leitura do texto. Porque às palavras em Inglês são bem confusas, acho um vocabulário meio pobre, onde uma palavra significa muitas coisas, isso depende do contexto adotado. Depois de uma leitura mais funda do texto, e última parte da estratégia, utilizei o método de analisar a frase, traduzindo palavra por palavra e ir anotando as frases traduzidas.

Re: Estratégias de Leitura

por _____ - quinta, 8 abril 2010, 18:23

Oi Paula,

Com certeza o uso do dicionário é uma estratégia a ser utilizada com palavras desconhecidas. Mas... analisando o texto, vc percebeu um número maior de palavras conhecidas ou desconhecidas? Você utilizou sempre o dicionário? Não tentou descobrir o significado pelo contexto?

Tell me... 😊

Re: Estratégias de Leitura

por _____ - quinta, 8 abril 2010, 20:50

Como a Paula disse, também usei o método do dicionário, como sempre usei em todos os textos em inglês que li/leio. As vezes conseguia traduzir interpretando o contexto e as vezes ficava mais difícil fazer isto, tinha que saber significado de palavra por palavra até encontrar um sentido maior ao que o texto estava querendo me dizer. Certas estratégias (e quando o texto "ajuda") são mais fáceis, porém outras são difíceis e trabalhosas, mas consegui entender o que o texto estava se referindo.

Re: Estratégias de Leitura

por _____ - sexta, 9 abril 2010, 08:07

Oi Tatiane,

Bom saber que apesar de alguns "contratempos", vc conseguiu entender o assunto do texto. 😊
A partir de agora, estaremos mais em contato com textos da área, o que tornará vcs mais

familiarizados com a leitura e conseqüentemente facilitará o trabalho de compreensão.

Re: Estratégias de Leitura

por _____ - quinta, 8 abril 2010, 23:06

Teacher, encontrei muitas palavras conhecidas onde não precisava do uso do dicionário e que era fácil contextualizar e outras que eram mais difíceis ou porque nunca tinha visto ou conhecia outro significado. Nem sempre utilizei o dicionário, não tenho muito tempo para isso, se eu traduzir todas as palavras com o uso do dicionário não trabalho e o tempão que vou perder. Sim, teacher reafirmo que muitas palavras não precisava do dicionário porque já conhecia o seu significado e a tradução ficava mais fácil, me equivoquei em dizer que traduzi palavra por palavra, não posso nem fazer isso, não faço isso no curso de Inglês, não vou fazer quando estou estudando sozinha. I'm sorry!!!!!!!!!!

Neste fórum, percebemos um novo padrão de interação, ou seja, aquele cuja fala é voltada para a professora apenas. Esta fala é caracterizada principalmente pela materialização de palavras como *teacher*, *professora*, *Luisa* em suas respostas. Ao contrário do fórum anterior, no qual as perguntas apresentadas foram numeradas, neste, não há presença de marcadores.

Constatou-se um contato maior da professora com seus alunos, tendo em vista que a mesma “apareceu” mais vezes a fim de propor uma maior interação com e entre os alunos.

Vale ressaltar que embora a participação da professora tenha sido mais atuante, esta não foi suficiente para que os alunos iniciassem o processo de interação entre si, comentando a fala dos demais colegas, fazendo conexões com os pensamentos, opiniões alheias e propondo novos tópicos para discussão.

Padrão Interacional 03: Estágio inicial de interação entre os participantes

O objetivo principal da atividade destacada abaixo era verificar como os conhecimentos são ativados durante a leitura, salientando a importância dos esquemas mentais e das inferências durante este processo. Para tanto, foi escolhido como texto a ser analisado; uma crônica do escritor Luiz Fernando Veríssimo. Como se trata de uma atividade realizada em um ambiente virtual

de aprendizagem (AVA), as respostas dos alunos foram postadas no fórum intitulado *Experimento-Debate sobre a construção de sentido de um texto*. Segue o enunciado da tarefa:

Turma,

Esta atividade foi elaborada com o intuito de destacar o fato de que a leitura é um ato complexo de produção de sentido que exige do leitor a ativação de diferentes tipos de conhecimentos.

Leia o texto a seguir procurando observar tudo que vem a sua mente durante a leitura, pensamentos soltos, lembranças, crenças, avaliações, opiniões, dentre outros, e anote as suas observações. A seguir, participe do Fórum Experimento-Debate sobre a construção de sentido de um texto.

Era uma vez... numa terra muito distante...uma princesa linda, independente e cheia de auto-estima.

Ela se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo era relaxante e ecológico...

Então, a rã pulou para o seu colo e disse: linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Uma bruxa má lançou-me um encanto e transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo. A tua mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavar as minhas roupas, criar os nossos filhos e seríamos felizes para sempre...

Naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria, pensando consigo mesma:

- Eu, hein?... nem morta!

Luiz Fernando Veríssimo

A partir da proposta de discussão deste fórum, começo a perceber um início (ainda que discreto) de interação entre os alunos seguindo a visão de interação a qual me alinho, ou seja, o conceito de interação mútua postulado por Primo (1998).

Por meio das colocações reproduzidas abaixo, é possível perceber que os alunos fazem relações com as opiniões e comentários postados anteriormente. Além disso, novas reflexões e questionamentos emergiram de suas postagens. Vejamos:

<p>Re: Experimento -Debate sobre a construção de sentido de um texto por _____ - sexta, 4 junho 2010, 01:15</p> <p>Na primeira frase imaginei que seria um conto de fadas, pois iniciou com o famoso "Era uma vez" e também por envolver uma princesa. Logo em seguida veio a história da Princesa que encontra um sapo e beija-o para transformá-lo em um lindo príncipe, assim como o meu amigo Vítor disse. Porém, para o meu espanto a rã não é como a do conto que eu li na infância, já que a rã começa a dizer várias coisas que a princesa faria quando eles se casassem, algo que seria benéfico apenas para a rã, pois a princesa viraria uma espécie de empregada. Assim pensei nas mulheres que vivem somente para cuidar da casa e do marido, como uma espécie de empregada doméstica. Após a proposta da rã, percebe-se que a princesa é bastante esperta pois não quis ser explorada pela rã (que viraria um príncipe), sendo ela a mulher moderna que há nos dias de hoje, que não quer depender do marido e que jamais se sujeitaria a viver somente em função dele. A última frase eu li como se houvesse uma intonação de superioridade da princesa, como se ela pensasse: - quem essa pobre rã pensa que é para me propor isso, olha o que aconteceu com ela!</p> <p>rsrs</p> <p>Gostei muito do texto teacher! ;D kisses</p>
<p>Re: Experimento -Debate sobre a construção de sentido de um texto por _____ - sexta, 4 junho 2010, 18:35</p> <p>Amei o texto. hehe 😊</p> <p>Quando vi que a história tinha uma princesa e um sapo, lembre logo do filme shrek, pois imaginei que a princesa viraria um rã para poder viver junto com sapo.</p> <p>Eu concordo exatamente com o que a Bruna disse. Quem abriria mão de todo o conforto de dentro do castelo para poder ser "escrava" de outra pessoa ?</p> <p>Acho que ninguém. (Risos)</p> <p>Com relação à construção do texto, acho que pude absorver a idéia que Veríssimo quis passar para nós. Um texto não precisa necessariamente falar de seu tema em questão, ele pode apenas deixar subentendido. E foi o que aconteceu com a crônica do Veríssimo.</p> <p>Beijos .</p>
<p>Re: Experimento -Debate sobre a construção de sentido de um texto por _____ - sábado, 5 junho 2010, 22:20</p> <p>HAHAHA. adorei o texto.</p> <p>Quando comecei a ler logo me veio os velhos contos infantis de princesas e sapos.</p> <p>Não sei se seria um equívoco meu, mas quando vi a proposta do sapo p. a princesa notei a diferença entre as mulheres de antigamente e a "nova geração" muito mais insubordinada ao marido.</p> <p>E a reação da princesa foi tudo né? 😊. Acho todas nós faríamos isso. rs's.</p>

Através das colocações apresentadas no fórum 3, percebo que o tipo de atividade a ser elaborada também contribui para uma maior/menor interação entre os alunos, assim como o seu envolvimento com o exercício. Tendo em vista que a principal característica desta atividade era refletir sobre um tema cuja natureza diferencia-se do conteúdo estudado ao longo do curso, percebi que o interesse dos alunos aumentou e que a participação dos mesmos foi bastante atuante. Além disso, algumas diferenças na escrita de suas respostas foram encontradas. São elas: (a) maior utilização da escrita informal; (b) uso de *emoticons*; (c) maior utilização da escrita típica da internet. Expressões, como por exemplo, *hehe*, *rsrsrs*, *HAHAHA*, *adoorei* foram presentes nos fragmentos analisados e (d) cumprimentos que sinalizam uma interação pessoal e mais próxima com seu interlocutor (*kisses*, *bye bye*, *beijos*).

A fim de averiguar as crenças/opiniões dos alunos no tocante à interação em fóruns online, foi proposta uma atividade em que os mesmos teriam que responder questões acerca do seu comportamento nos fóruns de discussão propostos no curso.

Hi, Kids!

Nesta atividade, vamos refletir sobre o uso dos fóruns propostos ao longo do curso, desde o início do ano. Pensando sobre o seu próprio comportamento durante as atividades realizadas nos fóruns, reflita sobre os seguintes pontos:

Com quem vc "fala" (interage) neste espaço?

Na sua opinião, você "conversa" (interage) com seus colegas/professora?

O que é interação para você? Como você a definiria?

Você acredita que haja interação entre os alunos? Sim/Não. Por quê?

Não deixe de participar!

Agradeço a colaboração desde já!

Kisses

Para minha surpresa e contrariando as minhas expectativas e crenças em relação à falta de interação nos fóruns propostos, a maioria dos alunos crê haver interação nas atividades. Vejamos alguns fragmentos:

Re: Refletindo sobre o uso de fóruns

por _____ - sábado, 2 outubro 2010, 19:49

Eu falo com todos nesse espaço, uma vez que aquilo que eu posto aqui é de alcance à todos (profs, monitores, amigos e afins), logo penso que a interação ocorre entre todos esses elementos citados, alunos-prof, alunos-alunos e etc.

Pra mim interação é uma relação de comunicação estabelecida entre 2 ou mais pessoas, isto é, não é necessário que estejamos de corpo presente para que ocorra interação, uma vez que às vezes os profs estão em sala nos dando aula (presencialmente) e os alunos não interagem com ele, logo interação é um comunicações estabelecida entre pessoas que podem estar se vendo (corpo presente) ou não, podem estar a distância.

Re: Refletindo sobre o uso de fóruns

por _____ - terça, 5 outubro 2010, 20:21

Bom eu falo mais com as pessoas da minha sala que são muitas 5 pessoas! hahah'

Acho que todos interagem muito, eu queria poder interagir mais, só que na maioria das vezes não consigo arrumar tempo.

Mas eu gosto dos fóruns acho a maioria deles muito criativo.

Interação pra mim é a participação nas atividades, interagir com o colega lembrando ele de ir ao forum, ou até ajudando a concluir a tarefa.

Para mim todos que levaram até o final tem uma boa interação, com os outros e com as atividades.

Re: Refletindo sobre o uso de fóruns

por _____ - quinta, 7 outubro 2010, 13:50

Eu falo com todos da plataforma e com a professora claro 😊. Sim eu interajo com os outros participando dos fóruns dando minha opinião concordando com a dos outros na medida do possível rsrs. E com a professora tbm sempre que tenho dúvidas procura tira-lás e sou sempre bem ajudada. Pra mim interação é uma boa comunicação entre pessoas e é tbm quando vc tem um bom relacionamento com os outros que estão a sua volta. Acho que sim principalmente quando participamos dos fóruns com a opinião que cada um expõe, pois cada um possui uma característica diferente e cada pode conhecer um pouco mais da opinião e da personalidade do outro.

Re: Refletindo sobre o uso de fóruns

por _____ - domingo, 10 outubro 2010, 14:14

Quando respondo aos fóruns uso uma linguagem que oscila entre o formal e o informal dependendo do meu humor. Em minha opinião interajo com todos porém acho que interajo mais com a professora pois é com ela que tiro minhas dúvidas sobre as atividades. Interação para mim trata-se de ouvir a opinião dos outros sobre um assunto e ao mesmo tempo expor a minha própria opinião sendo esta

também ouvida pelas pessoas com quem eu esteja conversando. Podemos então concluir que na plataforma há interação pois em todas as atividades podemos notar que o aluno expressa a sua opinião e ao mesmo tempo vê qual é o ponto de vista do outro em relação ao assunto em questão

Re: Refletindo sobre o uso de fóruns

por _____ - domingo, 10 outubro 2010, 15:31

Nossa, isso daqui é quase um msn rsrsrsrsrsrsrs. Interação pra mim é o que praticamos aqui: ter contato com alunos que estão cursando a mesma coisa que a gente, mas que por destino (organização das turmas rsrsr) não estamos vivenciando o curso tecnico juntos. Eu acho que deveria ser imposto debates em tempo real, isso ajudaria ainda mais nesse objetivo.

Confesso que não tenho contato com todos da plataforma, porém sei tudo o que todo mundo pensa, pois leio o que geral escreve. Tenho como exemplo minha postagem anterior a essa, onde pude deixar indicado uma video-aula. Não passa de uma contribuição minha para que as outras pessoas possam dividir do meu conhecimento, ou seja, interagir comigo.

Re: Refletindo sobre o uso de fóruns

por _____ - quarta, 13 outubro 2010, 21:01

Bom professora, pra ser sincera, a pessoa que eu mais interajo aqui no Moddle é a senhora mesma, visto que pra conversar com os meus colegas o uso do msn é mais comum, apesar de eu achar os fóruns bons para discussão.

Interação pra mim seria como as pessoas se comunicam e trocam informações entre si. Sendo assim, eu acredito que haja mais comunicação entre a professora e os alunos do que entre os alunos propriamente.

Embora a maioria acredite que haja interação, constatei que alguns alunos alinham-se com à minha visão de que maiores debates poderiam ocorrer através da contraposição/compartilhamento de ideias postadas pelos colegas, conforme ilustram as formulações que seguem.

Re: Refletindo sobre o uso de fóruns

por _____ - sexta, 8 outubro 2010, 23:44

Interação.. Bom, a participação no fórum é interessante, pois expomos nossas ideias, comentamos sobre assuntos propostos.. aqui interagimos de uma forma diferente.. eu, com o perdão do desabafo, não gosto muito deste tipo de atividade, acredito que seria mais proveitoso se fosse marcado um horário específico para que todos realmente "debatessem" nos fóruns.. por que o que mais vemos aqui são repetições, tirando por mim mesma, raramente contraponho ideias apresentadas pelos meus colegas.. mas acredito que isso seja por falta de tempo de todos, nesta vida corriqueira, temos pouco tempo para nos dedicarmos à plataforma, e acredito que isso sejam ruim para o desenvolvimento da disciplina..

- não estou criticando a maneira como a disciplina está sendo aplicada, longe disso..
é uma opinião mesmo..rs
até por que aqui temos total liberdade, apoio de emissores, professores, espaços pra diversão, dúvidas..
há uma interação da parte de todos.. mas acredito que nós alunos poderíamos ser mais participativos..
começando por mim RS
Re: Refletindo sobre o uso de fóruns
por _____ - domingo, 17 outubro 2010, 19:45
Ao longo do ano interagi pouco com os outros, somente em algumas atividades tive essa oportunidade.
Interação pra mim é quando o assunto se desenvolve de forma prazerosa pra quem está debatendo.
Acredito que há pouca interação, pois quase não vejo debates nos fóruns
É isso. RS

Re: Refletindo sobre o uso de fóruns
por _____ - domingo, 17 outubro 2010, 20:05
Bom, penso que interação é o contato com os demais indivíduos que permite um debate de ideias e
uma troca de informações. Nessas atividades que foram feitas aqui no moodle, interagi com todos os
meus colegas, visto que todos participaram dos fóruns. Todavia, sinceramente acredito que a interação
aqui é bem pouca, pois não há um debate EFETIVO de ideias, cada um apenas expõe sua opinião, mas
sem nenhuma comparação com a do colega.

Por meio desta investigação preliminar das reflexões acerca de minha prática docente, do comportamento de meus alunos nos fóruns ao longo do curso de inglês instrumental para leitura e de suas próprias crenças e reflexões, percebi que no tocante aos padrões interacionais presentes nos fóruns, houve uma gradação no que diz respeito à sua configuração. Os alunos começaram sua participação preocupados em responder aos questionamentos da professora, seguindo o modelo apresentado nas perguntas. Inicialmente, suas colocações eram direcionadas à professora somente, e por fim, percebi um início (ainda que discreto) de interação entre os alunos através do debate de ideias e propostas de novas questões.

Alguns fatores podem contribuir, facilitar, inibir ou dificultar a interação em fóruns online. A participação do professor, ou seja, a sua atitude enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem, pode ser considerado um fator facilitador. O layout, a estruturação do enunciado e escrita das atividades postadas na plataforma e o tipo de exercício desenvolvido podem contribuir para uma maior/menor interação/envolvimento dos alunos quando da realização da tarefa, tornando-se fatores que podem dificultar/inibir o processo de interação na sala de aula virtual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que nenhuma transcrição foi alterada, mantendo-se a escrita original do aluno ainda que esta apresentasse eventuais erros de digitação, ortografia e/ou pontuação. O nome dos participantes foi alterado a fim de preservar a identidade do cursista.

O estudo de crenças de professores e alunos nos auxilia a compreender o que está acontecendo em sala de aula no que tange a diferentes aspectos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Este estudo também nos permite dar voz ao aluno e assim tentar construir um ambiente de maior integração e participação em sala de aula, minimizando eventuais assimetrias entre os atores envolvidos.

A reflexão por parte de alunos e professores deve ser constante uma vez que através dela, podemos tentar a todo instante, aprimorar o trabalho que está sendo realizado em sala de aula visando tanto o sucesso de nossos alunos como o aprimoramento de nossa própria prática pedagógica.

Ao término desta investigação, pude perceber que minhas crenças pessoais sobre o que é interação divergem das apresentadas pelos alunos, embora tenha percebido algumas semelhanças.

Percebi que interação é algo complexo, constituído por diferentes partes, isto é, professores, alunos, linguagem, recursos utilizados, tipos de atividade, dentre outros aspectos que devem ser considerados quando estamos inseridos em um processo de ensino-aprendizagem. Constatei, também, que a mediação pode contribuir para um dos objetivos centrais da utilização dos fóruns- a promoção da interação entre os participantes, fazendo com que o mesmo seja adotado como um espaço de reflexão/debate e não somente de repositório de informações.

Finalmente, percebo que o primeiro passo já foi dado, ou seja, a busca pelo entendimento sobre o que está acontecendo em minha sala de aula virtual e com os meus alunos. O que poderia ser feito a fim de obtermos um maior debate/interação nos fóruns? Ou segundo a colocação de

uma aluna, como obter um debate efetivo de ideias? Deixo registradas essas questões para serem refletidas, pensadas e trabalhadas em conjunto com meus alunos em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

DENZIN, N. K.; LINCOLN Y. S. A Disciplina e a Prática da Pesquisa Qualitativa. In: Denzin, Norman. K.; Lincoln Yvonna. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa*, 15-41. Porto Alegre, ARTMED. 2006 [2003]

DEWEY, J. *Como pensamos. Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição*. 3ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1959.

_____. *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. 4ª ed., São Paulo: Editora Nacional. 1979.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. *Interação Mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo*. XXI Congresso da Intercom – Recife/PE: 1998. < <http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/esprialpb.htm>>. Acesso em: 02/12/2010.

RICHARDS, J.C. *Beyond Training*. Cambridge: Cambridge University Press. 1998.

RICHARDS, J.C. & LOCKHART, C. *Reflexive Teaching in Second Language Classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press. 1994.

VERÍSSIMO, L. F. *A princesa e a rã*. <http://pensador.uol.com.br/frase/MTM3OTAy/>. Acesso em: 20/09/2010.

Luane da Costa Pinto Lins FRAGOSO

Doutoranda em Estudos da Linguagem (PUC/RJ). Bacharel e Licenciada em Letras (Inglês/Literaturas) pela UERJ. Possui Especialização em Língua Inglesa (UERJ), Especialização em Educação a Distância (SENAC/RJ) e Mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atuou como professora de inglês das Redes Municipal e Estadual do Rio de Janeiro, como

professora do Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO) e professora auxiliar da Universidade Estácio de Sá. Atualmente faz parte do quadro permanente de professores do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET RJ), atuando no Ensino Médio, Técnico e na Graduação da UnED Nova Iguaçu e no Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras na Unidade Maracanã. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, Linguística, Linguística Aplicada e Inglês Instrumental. Tem interesse em pesquisas sobre Inglês para Fins Específicos, Gêneros Textuais, Elaboração de Material Didático Impresso e Digital e Educação a Distância.